

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 688

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

A Propriedade

na evolução social

Paradoxos da filosofia, assim se podem classificar certas frases que correram mundo sobre a propriedade. O primeiro homem que traçou um círculo sobre a terra e disse, isto é meu, cometeu um crime contra os seus semelhantes, assim se exprimiu Rousseau. A verdade é exactamente o contrário. Por muitos séculos os homens organizados em bandos percorrem montes e vales sem se fixarem definitivamente, conduzindo os seus rebanhos. A terra era sobrance. Onde o agrupamento chegava pelo Outono a terra era lavrada rudimentalmente e nela lançada a semente e logo que se fazia a colheita o bando levantava o acampamento e ia em busca de terra nova. Assim decorreu a vida humana por séculos e séculos até que o crescimento incessante das populações foi tornando impossível o nomadismo e impôs o sedentarismo, isto é, a fixação das populações em determinados espaços. Então a terra foi dividida por assentimento comum ficando cada família com a terra que podia trabalhar e sobejando ainda largos retalhos utilizados em comum para apascentamento de gados, fornecimento de lenhas, etc., etc. O que se passou na velha Europa há 20 ou 30.000 anos ainda hoje se repete em certas regiões da Africa que se vai transformando também em cópia fiel do que por aqui se fez.

Logo, a criação da propriedade individual não foi um roubo mas uma lei imposta pelas necessidades gerais e significou um dos mais seguros passos na evolução da humanidade e da sua civilização. Claro que não se deve confundir esta evolução natural com os abusos verificados na sucessão dos tempos. Essa Revolução Francesa que os democratas velho estilo invocam como o início duma era de libertação foi ainda sob o aspecto económico uma nova afirmação do abuso do direito de propriedade que se sobrepunha a outro abuso.

O homem levado para o agrupamento social pela fragilidade das suas condições, pela necessidade da defesa comum e pelas vantagens que do associacionismo lhe provinham não se aquietou. O egoísmo e as paixões humanas marcaram-lhe esta tendência — tirarem da associação tudo o que podiam, dando-lhe em troca o mínimo ou nada. A sociedade reagiu e por vezes foi ao abuso, reduzindo o indivíduo a um frangalho humano.

Pode dizer-se que toda a His-

tória humana é isto — a luta do indivíduo. Uma vez é este que triunfa e cai no excesso; doutras vezes sucede o contrário, é a sociedade que cai no abuso.

Nós vivemos agora numa época de transição. Não vale a pena falar do liberalismo económico cuja agonia é manifesta. Mas não se irá cair no extremo oposto com a febre da socialização que se enxerga noutra parte do Mundo? A Rússia aboliu o direito de propriedade individual mas não provou ainda que tal

(Continua na 2.ª página)

Descoberta do Brasil

Terra! Terra! Era o grito ardente do homem da gávea, grito que se repercutia da popa à proa vibrado pelas bocas desses homens temerários de alma gigantesca e de fé indestrutível que ia conduzindo, sabe Deus à custa de quantos sacrifícios, o nome de Cristo e a bandeira das quinas, aos mais recônditos lugares da Terra.

Terra! Terra pelo ocidente! Era a terra da América, essa terra à qual o famoso capitão Pedro Álvares Cabral deu o nome de Vera Cruz. E neste dia memorável a Bandeira de Portugal e a Cruz de Cristo, ambas reunidas, como o andaram sempre, se firmaram no rico solo do Brasil.

E desde essa data longínqua a acção dos portugueses nesta rica e grandiosa terra foi verdadeiramente grande. Os próprios brasileiros são os primeiros a confessar e a reconhecer o grande esforço de Portugal.

Orgulhamo nos não só do esforço dos nossos, mas pela maneira brilhante como os brasileiros souberam continuar a obra encetada, orgulhamo nos, como um pai se orgulha, de ver caminhar triunfante o seu filho.

O Brasil prosseguirá para glória dele e orgulho da velha nação Portuguesa. D. C.

Casa da Comarca de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Programas das Festas do seu Aniversário

Dia 3 de Maio — Inauguração de a nova bandeira. Sessão solene para que foi convidado o sr. Governador Civil de Lisboa e em que será conferente o ex.º sr. dr. João Carlos Celestino Gomes, seguida de baile.

Dia 4 — Almoço de confraternização, a realizar na sede da Casa da Comarca.

Dia 11 — Desafio do Foot-Ball entre dois grupos de sócios para disputa de uma taça.

A noite haverá baile e distribuição de prémios dos recentes concursos de Bilhar e Sueca e do jogo de foot-ball realizado neste dia.

Dia 18 — Baile dedicado à Casa Regional de Ferreira do Zêzere, em cuja sede a nossa Casa teve o seu início, quando de sua fundação.

Dia 31 — Grandiosa festa regional com grandes surpresas e atractivos, com o que se encerra este programa

Capitão Protes da Fonseca

Em serviço da Legião Portuguesa, esteve nesta vila, o sr. Capitão Protes da Fonseca, comandante Distrital.

PONTE dos Singrais

Foi devidamente reparada ou melhor, feita de novo, a ponte entre o Singral Cimeiro e Fundeiro.

Semana das Colónias

Sobe sempre na altura do sentimento imperial da Metrópole a «Semana das Colónias» — iniciativa da douta Sociedade de Geografia. A deste ano decorreu de 28 do mês findo até hoje, coincidindo assim o seu término com a data aceita como sendo a da descoberta do Brasil.

Importa dizer:

1) A «Semana das Colónias» é tributo generoso da Sociedade de Geografia, no encargo dos estudantes do Mundo Português.

2) A «Semana das Colónias — 1947» escolheu acertadamente, nesta hora imprecisa — anátema da Altura, quem poderá desmentir tal juízo? — em que desperta o Mal e a Fé adormece, escolheu acertadamente, dizíamos, como galhardente de objectivos imperiais, o distante Estado da Índia — último passo português antes de Macau e Timor. Melhor sinal de presença não pode-

A nossa Vila

“Na antevisão dum Figueiró Maior”

I

Dotado talvez, de temperamento estranho, amo sófregamente a solidão (contraste absoluto com as triviais características da mocidade) e por tal, sinto indefinível prazer quando, nas horas vagas e de recreio, me entretenho divagando em ameno passeio pelas ruas ou arredores da nossa vila, admirando os maravilhosos recortes de beleza, recheados de poetismo romântico, de todos os seus recantos. A's vezes, certamente dominado pela fascinação extasiante do policromo ambiente que me rodeia, quedo me absorvido em profunda meditação. Pela minha mente perpassam então em desenfadada correria, num desbobinar ininterrupto, imagens de sonho e maravilha (como visões fantasmagóricas), quadros que, seriam monumentos de encanto. Céleremente, um filme deslumbrante se desenrola, no «écran» improvisado da minha retina... Antevejo um Figueiró diferente, enorme, traçado em linhas harmónicas, solidamente assente em bases indestrutíveis! Exulto e vibro intensamente, (devo achar sublime o Sonho, quando penetrar portas a dentro da realidade!?) sonhando assim... E, quando após a letargia, o real se me apresenta, e remiro o esculpido exímio da monumental obra feita, bendigo intimamente o genial es-

cultor, que tal “talha cinzelou”, e sinto-me possuído de alegria sincera ao ver entregue em mãos competentes, o futuro do meu querido Figueiró. Não obstante o optimismo que me controla, assalta-me por vezes, uma amargurada dúvida, que imediatamente se transforma numa bendita réstia de esperança; mas, avassála-me a interrogação? Que será a nossa terra num futuro próximo ou distante? Se o Homem que hoje nos dirige, continuar no comando, (firmeza de carácter e ânimo inabalável são suas qualidades) a que ponto culminante subirá então a avassaladora onda progressiva, que assentou arraiais neste bendito oasis de encanto e beleza? Acredito piamente num porvir radioso, que decerto trará fortes raios de luz a iluminar nossos dias; mas, à posteridade moça Figueiroense está reservado um importante papel, na consecução das aspirações de todos nós (nós os Figueiroenses que amam a sua terra, os “outros”, são “estranhos parasitas”) que sonhamos e ambicionamos um Figueiró Gran-

(Continua na 3.ª página)

Câmara Municipal

Por despacho de sua Ex.ª o sr. Ministro do Interior foi a Câmara do novo concelho autorizado a alargar o quadro do pessoal maior da sua secretaria com a criação de um lugar de escriptorário de 3.ª classe, previsto no quadro tipo.

Fonte do Singral Cimeiro

Pelo senhor José Lourenço, importante comerciante em Lisboa foi feita a fonte do Singral Cimeiro.

Por este acto, tanto a Câmara como a população do referido lugar do Singral, estão muito agradecidos ao sr. José Lourenço.

Mês de Maria

Como nos anos anteriores, foi iniciada na Igreja Matriz da nossa vila a devoção do mês de Maria.

Esta devoção é uma das mais sentidas que se realizam na nossa terra a que se associam sempre muitas pessoas devotas.

O altar da Virgem encontra-se admiravelmente enfeitado com flores e verduras.

HEROI E SANTO

A vida de alguns Santos atinge o apogeu da heroicidade. Porque não é somente heroi aquele que de espada em punho joga vida por vida ao serviço dum nobre ideal, — a defesa da Pátria, a Glória militar. Assim mesmo, morrer matando no mais acedo dum batalha é menos doloroso do que afrontar a morte serenamente, precedida pelo tormento, pelo suplício. E' este o caso do nosso Beato João de Brito e de muitos outros que o exemplo de Cristo tornou heróis no mais amplo significado da palavra.

Pelas suas condições de nascimento, criado desde menino nos Paços Reais, tendo por companheiros da meninice os infantes, João de Brito teria um futuro brilhante, garantido, se quisesse seguir a carreira das armas ou da diplomacia. Era, porém, outra a sua vocação. Sensibilizava-o em extremo a dor humana e a ela acorria pressuroso, suavizando-a no limite das suas possibilidades. Ao ver-lhe o corpo enfermo ninguém diria que energias abrigava. Tendo cursado teologia com distinção, novamente o Destino o procurava para o exercício de funções calmas mais de feição para a sua saúde que foi sempre precária. Abriu-se-lhe a carreira de professor em qualquer dos seminários portugueses. Recusou. Entendia não cumprir bem, assim, o voto de humildade e pobreza que fizera ao vestir a roupeta da Companhia de Jesus.

El contra solicitações poderosas abalou barra em fora a caminho da Índia. Era lá, entre gentes bárbaras, que se exigia maior esforço de evangelização, era lá que se defrontavam os maiores perigos. Eis o lu-

gar que a sua fé robusta reclamava. Os primeiros bárbaros que defrontou não foram os índios, mas portugueses da Metrópole que o egípcio e as paixões humanas haviam pervertido e mal colocavam a Pátria e a religião cristã aos olhos dos indígenas. Contra esses maus portugueses se dirigiram os seus primeiros sermões. A réplica dos atingidos não se fez esperar. E João de Brito foi enxovalhado e agredido.

Depois foram catorze anos de vida penosa através de matos, pregando, conquistando almas. Andrajoso, quase descalço, mal alimentado, o seu corpo débil manteve-se pela excepcional energia do espirito. Mas a fera humana, incarnada no corpo dos Chefes poderosos, espreitava-o. Nem enxovalhos, nem ameaças o intimidaram. E, assim, de grau em grau de martírio, se deixou conduzir ao sacrificio extremo. Morreu de morte cruel e violenta, bem sabendo que outro não podia ser o seu destino na senda que trilhava.

E' este português illustre, entre os mais illustres, que vai ser canonizado em Roma no próximo mês de Junho. E a Roma vai assistir ao acto o nosso Cardeal Patriarca, chefiando numerosa peregrinação. Pois que Portugal inteiro esteja em espirito com esse acto, é um dever que se nos impõe.

J. C.

Ponte de Vilas de Pedro

Já se encontra devidamente reparada a ponte em Vilas de Pedro, assim como alguns estragos na estrada E. M. que se encontravam entre esta povoação e o Casal.

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Manuel Pereira da Silva, aspirante servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1947.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento do pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário só podem ter por objectivo:

1.º—Eliminação dos eleitores indevidamente inscritos.

2.º—Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos, officiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente edital, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1947.

J. C.

a) Manuel Pereira da Silva

Ninho de andorinhas

Se eu passasse em teu caminho
Numa andorinha tornado,
Iria fazer o ninho,
No beiral do teu telhado

E se andorinha tu fosses
E quisesse dar-me as asas,
Os nossos chilreios doces
Encheriam ninho e casas.

Riscariamos no ar,
Em letras de fantasia
Palavras como noivar
Que o Céu nos inspiraria!...

Seríamos mais no Outono,
E ao vir nova Primavera
Mais asas fariam trono
Junto ao ninho que lhas deral...

Porto, 1947

Francisco Pires

Casamento

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se, no dia 23 do mês passado, o casamento da sr.^a D. Margarida Borges de Quental Calheiros, filha da sr.^a D. Ana Borges de Carvalho e do sr. José Mendes Veiga de Albuquerque Calheiros (Conde da Covilhã), já falecidos, com o sr. dr. Luiz Henrique Quaresma Ferreira, filho da sr.^a D. Maria Quaresma Ferreira e do sr. António Ferreira, comerciante desta vila.

Foi celebrante o rev. Alfredo dos Santos Marques, amigo íntimo da família da nubente, que dirigiu aos noivos uma comvente prática, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.^a D. Judite de Quental Calheiros Alves (Covilhã), e o sr. Alexandre de Quental Calheiros (Covilhã); e por parte do noivo, seus tios, sr.^a D. Irene Godinho Ferreira e Manuel Ferreira.

Entre os convidados contavam-se:—Os srs. conselheiro Abel de Andrade e esposa; dr. José de Arruela e filhas; comandante António Santos Pedro, esposa e filha; condes da Covilhã; sr.^a D. Branca Cruz; tenente-coronel-médico dr. Afonso Henriques de Sá Teixeira, esposa e filhos; dr. Luiz Varela Cid; dr. Cândido Leal Tavares e esposa; dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros; coronel dr. Mendes Bragança e esposa; dr. Jaime Arnaud e esposa; dr. Teodomiro de Carvalho e esposa; eng. Joaquim Mendes Bragança, esposa e filhos; dr. Almeida Ribeiro; dr. Carmindo Ferreira; eng. Artur Mário da Costa Nunes Agria; dr. Alberto Teixeira Forte e esposa; dr. Américo Caetano Nunes e esposa; An.ónio de Mendonça, esposa e filhas; Antero Alte da Veiga, etc.

Aos noivos, que fixaram residência na nossa vila, deseja «A Regeneração» um futuro risonho cheio de prosperidades.

Entre os convidados contavam-se:—Os srs. conselheiro Abel de Andrade e esposa; dr. José de Arruela e filhas; comandante António Santos Pedro, esposa e filha; condes da Covilhã; sr.^a D. Branca Cruz; tenente-coronel-médico dr. Afonso Henriques de Sá Teixeira, esposa e filhos; dr. Luiz Varela Cid; dr. Cândido Leal Tavares e esposa; dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros; coronel dr. Mendes Bragança e esposa; dr. Jaime Arnaud e esposa; dr. Teodomiro de Carvalho e esposa; eng. Joaquim Mendes Bragança, esposa e filhos; dr. Almeida Ribeiro; dr. Carmindo Ferreira; eng. Artur Mário da Costa Nunes Agria; dr. Alberto Teixeira Forte e esposa; dr. Américo Caetano Nunes e esposa; An.ónio de Mendonça, esposa e filhas; Antero Alte da Veiga, etc.

Aos noivos, que fixaram residência na nossa vila, deseja «A Regeneração» um futuro risonho cheio de prosperidades.

CARTEIRA

Viu do Santos Brasil—encontra-se com sua família, em Casteleiros de Figueiró, o sr. João Francisco.

CAPAS NEGRAS

«O estudo linimenta a Vida»
Cícero

Aproximam-se os exames

Começou o terceiro período e última etapa deste ano lectivo. O tempo voou e apesar de nos parecer que ainda ontem encetámos o caminho da nossa preparação intelectual o certo é que já estamos perto do fim. E, tal como o fim da vida é triste ou alegre para as almas que se aproximam do Juiz Supremo, assim nós, abairando-nos da mesa do juri teremos como recompensa, ou melhor, como resolução uma causa de festa ou um motivo soluços. Formulando estas duas hipóteses Coimbra dos estudantes recolhe às suas mesas de trabalho, lança-se no estudo, precipita-se numa vida em que encontra como únicos companheiros—os livros.

Medita as responsabilidades que assumiu e todo o tempo acha pouco para se preparar para cumprir a sua obrigação. O estudante não é, como muitos imaginam, uma alma despreocupada, desfaldando a capa ao vento a conquistar o Japão. Não. O estudante trabalha, sacrifica-se, sofre, pensa, vence e anima-se ou perde e quebra o seu ânimo.

Agora que as provas do seu aproveitamento vão ser avaliadas, revolta-se consigo próprio. Não queria conhecer a família para não a recordar, não queria saber as regras de etiqueta para não as aplicar, não queria ter conhecimento com pessoa alguma para não a atender, não queria conhecer Deus, porque, não o conhecendo, não o podia ofender. Luta de noite e dia. A comer fala com os livros, a dormir acompanha-o os livros, chegando algumas vezes a reproduzir em sonho o fruto do esforço dispendido anteriormente e, até quando fala com alguém vemo lo pensativo nos livros embora atento na comuna.

Pensa no exame, o sono foge-lhe, o cansaço aperta-o, o corpo ressentese, o rosto começa a ser reflexo dos serões, a boca fonte de desabafo...

Ao terminar os estudos, surge-lhe uma série de perguntas: Por que razão há de ele suportar trabalhos e lutas quando a natureza o atrai para uma vida fácil, amena e pacífica?

Para que há-de ele desenvolver o máximo do seu esforço, quando é certo poder passar sem laborar tanto? Por que motivo se há de privar dos gozos que tanto lhe agradam e preferindo-lhes os sacrificios?

Porque razão há-de ele desprezar o presente?

Para que servem tantas lutas, tantos esforços, tantas amarguras? Só uma razão encontramos salutar: o homem para poder agir tem de ter um ponto de apoio — o dia de amanhã —. E quanto mais sinceras e profundas forem as nossas convicções, tanto mais valorizam a força moral, constituindo por assim dizer a estrutura da vida. A fé em melhores dias é pois a causa de todo o nosso interesse. A negação e a dúvida amesquinham o homem. Pelo contrário, crer constitui uma força — dizia alguém Quem vier a Coimbra nesta época poderá ver de dia um estudante que passeia num jardim e cujo cérebro acompanha o movimento, outro que à sombra, no Choupal estendeu a capa e sobre ela se deitou para estudar, e na Universidade ora deitados na relva, ora sentados nas escadas ou sobre bancos, ei-los sempre a reboer o pábulo intelectual.

De noite, quem olhar para a Acrópole da Lusitânia (permitam-me esta maneira de expressão) fixando os seus raios visuais na encosta daquela eminência em cujo cume se encontra a Universidade, poderá contar as janelas onde brilha a luz mortífera da electricidade e a luz única do querer saber, a chama ardente dum alma ávida de conhecer. Eis uma pequena descrição do filme que os capas negras realizam.

F. Dias

Caleidoscópico

× Em virtude da falta de trigo dizem que um mosquito se dedicou agora ao milho.

× Os vestidos vaporosos começaram a aparecer... páre, escute e olhe.

× O baile da Páscoa deu a entender que em algumas casas se não jantava naquele dia e até alguns meninos recendo o dia de amanhã foram reservando no bolso bolos para o pequeno almoço...

× Depois do baile houve uma peregrinação a S. Pedro e uma voz: *esses teus olhos m'renos.*

× A luz dos faróis da ilha Graciosa continua a cegar certas árvores, navios, ferros, estudantes, reis, etc.

× Chorou se a ausência do compadre António para a animação do baile.

× Requisita se um avental para certo menino.

× Afinal houve no baile grandes pintores, quadros a óleo e cada pastel... e faltou a arrastadeira para ir no bote.

× Certos meninos deliciarão meninas com amêndoas... ao menos estavam calças e não falavam.

× Os estudantes esperam que as miss vão ao chá Dançante da Queima das Fitas.

× Os carvalhos começaram a dar bolota dura.

× A semi... já sabe fazer *poéses granulados.*

× As caloiras estão a fazer uma média de estudo de 48 horas em 24 horas.

× Para Julho teremos enfim a tão desejada linha de carros electricos entre o Bairro Novo e o Barreiro.

× Um doutor gosou um caloiro e este deu-lhe um sôco que o pôs de cangalhas.

× Levanta-se o doutor e disse: isto não fica assim! Pois não, respondeu o caloiro, isso agora incha.

× Tóto, sempre vens? Mamã ralhou comigo, aparece. Resposta ao n.º 1770.

× Mais um filme. O enredo é passado lá para cima. Como galã entra ela e como galão entra o Zéquina. Tá bem ó nã tá!

× O G. C. do cimo da vila veio a Coimbra com o seu sócio Vasco comprar amendoin

× Não gostei de certos lábios pintados

× O Lélé, casas ou não casas?

× Não fui a certa casa e não bebi champanhe, mas cá o espe-ro para a Queima das Fitas!

× Adeus, não te acredites nas palavras dele.

NOTÍCIAS A nossa Vila

DE

Benguela

«Puzzle» de Automóveis

As distrações em Benguela, nesta época do ano, a pouco se resumem. A Praia morena com o seu PORTA AVIÕES, a sombra das suas árvores e brisa fresca do mar, são o encanto das famílias Benguelenses. Não admira, portanto, que todos os domingos, de tarde principalmente, ali se reúna avultado número de pessoas, umas com os seus farnéis para comerem à sombra das árvores, outras no PORTA AVIÕES bebendo gelados e dançando ao som de música de discos. Todos, enfim, pretendendo passar uma boa tarde, refrescando-se interior e exteriormente.

As crianças, então, brincam à farta nos baloiços e a fazerem castelos na areia.

Quebrando a monotonia de falta de distrações realizou-se ali no passado dia 28 um «Puzzle», para automóveis, carrinhas e motos organizado pelo Sport Club Portugal para disputa de alguns prémios. Daí a concorrência à Praia Morena nessa tarde, ser superior a qualquer dos outros dias.

No domingo seguinte, 30, no mesmo local e com a animação do domingo anterior, foi, pela Direcção do PORTUGAL, feita a entrega dos prémios aos vencedores, tendo-se, por fim, dançado animadamente até de noite.

Governador da Província

Em carruagem especial posta à sua disposição pela Direcção da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, seguiu para Nova Lisboa no comboio do dia 1 do corrente, S. Ex.^a o Sr. Governador da Província, Comandante Mário da Costa Zanetti. Embora ainda não completamente restabelecido encontra-se S. Ex.^a bastante melhor, com o que muito nos congratulamos.

Semana Santa

Foram bastante concorridas de feis as cerimónias religiosas da Semana Santa. Além de diversas missas realizou-se na Sexta-Feira Santa uma procissão eucarística na qual se incorporou avultado número de pessoas.

Desastre de Aviação

Quando viajava de Luanda para esta cidade o avião STINSON do Aéro-Club de Benguela, pilotado pelo hábil aviador civil, sr. José Fragoso, devido a uma avaria no motor, foi obrigado a fazer uma aterragem forçada perto de Novo Redondo, tendo o avião sofrido avarias e ficado ligeiramente feridos o piloto e um passageiro.

Foi este o primeiro acidente desta natureza sofrido pelo conhecido aviador civil sr. José Fragoso, o que lamentamos. Congratulamo-nos, no entanto, por os desastres pessoais não terem a gravidade que um caso desta natureza podia ocasionar.

Dr. Baltasar de Aguiam

Entre os passageiros que desta cidade viajam no COLONIAL para Lisboa, encontra-se o ilustre causídico dr. Baltasar de Araújo e Rocha Brito de Aguiam, que durante 50 anos exerceu a sua profissão nesta comarca. Desejamos a sua ex.^a e sua ex.^{ma} Esposa uma excelente e feliz viagem.

Benguela, Abril de 1947.

(Conclusão da 1.^a pagina)

dioso. Mas, por agora, muito, bastante já está feito, todavia se quisermos levantar, para o veer, o denso e opaco véu do porvir, encontraremos franqueada a estrada que conduz a uma montanha de gloriosas certezas e de... fagueiras esperanças. Guindados assim, a altitudes tamanhas, ser-nos-há facil (sem recorreremos a intenso esforço espiritual) visonar na sombra, o

Baptisado

No passado dia 26 de Abril realizou-se na Igreja Matriz desta vila o baptizado do menino José Emídio Barreiros Cánova, filho do sr. Emídio A. Figueiredo Cánova, comerciante na nossa praça e de sua esposa sr.^a D. Aida Mendes Barreiros Cánova.

Foram padrinhos do racem nascido o seu tio sr. José Mendes Barreiros e sua tia Maria da Conceição Cánova.

José dos Santos M. Carvalho

Mediante concurso, foi provido no lugar de aspirante do Quadro Administrativo da Casa da Moeda — Ministério das Finanças — o nosso prezado assinante sr. José S. M. Carvalho, aluno do Instituto S. C. Lisboa, irmão do sr. Manuel dos Santos G. Carvalho, Sargento do Exército.

Ao novo funcionário, que é natural de Campelo, apresentamos as nossas felicitações.

IMPRENSA

Jornal da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Editado pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos apareceu em distribuição gratuita aos seus associados e demais pessoas dos três concelhos, Figueiró dos Vinhos, Castanheira e Pedrógão Grande um bellissimo número único deste jornal onde se pode apreciar de bom gosto a sua óptima colaboração e a apresentação.

Felicitemos pois os dirigentes da nossa Casa pela sua iniciativa, sem dúvida coroada do melhor êxito.

complexo «além» do Presente, e, como que impelidos por uma força estranha, curvar-nos-emos religiosamente (perante a clara evidência dos factos) ao vislumbrar-mos um Figueiró maior, orgulhoso de si próprio. Submetendo-nos mesmo à negra expectativa que o receio possa provocar (espírito forte é sinónimo de personalidade!!!), mesmo assim, nós adivinhámos o surgir imponente e garboso, comandado pelo «invisível dom» de beleza sublime (qual visão fantástica, ou estranha aparição, num conto de fadas!) desta terra idolatrada e bendita que nossos avós nos legaram. Ló brigamos já um Figueiró enorme, em pura e veloz marcha ascensional, a passo gigante, impecavelmente alinhado, em cadência firme, vestindo um uniforme de excelso esplendor, a caminho da Grandeza e do Progresso. Todavia, (só palavras não são realidades!) para tal se conseguir é óbvio procurar uma unidade sólida e duradoura, para que, ao iniciar se a luta pela causa comum, exista a antecipada certeza de vitória... E frangalhadas em isoladas ramificações, as vontades e as nobres intenções, convivemos, que a luta tornar-se há mais árdua, inglória e violenta, exigindo deste modo, duplicado esforço aos monitores. No entanto, os possuidores de ideais límpidos e altruístas (disso estou certo) hão-de fazer prevalecer os seus elevados intuítos, e devem sair da contenda, inscrevendo no seu «Palmarés» mais uma gloriosa página.

(Continua no próximo número)

Pires Teixeira

Manuel da Silva Furtado

José de Oliveira Canário DESPEDIDA

Tendo retirado para Beira — África Oriental Portuguesa — e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e conterrâneos, não querendo cometer qualquer falta, vêm por este meio apresentar-lhes os seus cumprimentos de despedida e oferecer-lhes os seus préstimos naquela cidade.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Falecimentos

António Maria Barata

Faleceu no passado dia 26 de Abril, em sua casa, na Ribeira de S. Pedro, o sr. António Maria Barata, de 69 anos, distribuidor postal aposentado.

A família enlutada e em especial aos nossos assinantes sr. João Maria Barata, Belmonte Dias e Joaquim Estevão Rodrigues, apresenta «A Regeneração» sentidas pêsames.

Albino Nunes

Com 82 anos de idade faleceu no dia 30 de Abril, último, na sua casa, nesta vila, o sr. Albino Nunes, informador fiscal aposentado, casado com a sr.^a D. Guilhermina Quaresma Nunes, pai dos srs. Manuel Quaresma Nunes, Artur Quaresma Nunes e da sr.^a D. Irolinda Nunes Curado e sogro do sr. Alfredo Dias Curado.

A família enlutada apresenta a «A Regeneração» sentidas condolências.

Agradecimentos

Isidro dos Santos

Beatriz da Conceição, e mais pessoas de família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que, directa ou indirectamente se interessaram pelo estado de saúde do que em vida se chamou Isidro dos Santos, bem como a todos os que o acompanharam à sua última e derradeira morada.

Antónia Augusta

A família de Antónia Augusta, que foi do lugar da Fonte da Guisa, subúrbios desta vila, receando cometer qualquer falta involuntária, dada a impossibilidade de o fazer doutro modo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam à sua última morada.

A família reconhecida.

Coutada de Pesca

Vai ser criada entre Alge e Porto de Oliveira, uma Coutada de Pesca.

Esta criação que está a cargo da Comissão de Turismo, vamos ver se desta vez é levada a efeito, pois como facilmente se compreende ela representa uma protecção à truta que muito abunda na Ribeira de Alge.

Comarca de Ancião

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Ancião e Secção de Processos, correm editos de 30 dias, contados da 2.^a e última publicação deste anúncio, para se dar conhecimento de que foram julgados, por sentença de 17 de Outubro de 1946, uns autos de justificação de ausência, nos quais foi justificada a ausência, sem notícias, há mais de vinte anos, de Manoel Antunes Júnior ou Manoel Antunes Simões Júnior, casado com Maria da Conceição ou Maria da Conceição Varranda, que residiu no lugar do Casal de Santo António, freguesia do Avelar, desta comarca, e assim justificada a qualidade dos autores Joaquim Antunes e mulher Josefa da Conceição; António Antunes e mulher Ana Augusta da Conceição ou Ana Augusta Coimbra; Maria de Jesus, viúva de Manuel Antunes Curado; e Ana de Jesus e marido Manuel Rosa ou Manuel Rosa Pudentiano, como únicos e universais herdeiros do mencionado ausente, para o fim de, na proporção legal, lhes serem entregues os bens dele, podendo, nos termos do artigo 79.^o do Código Civil, dispor dos mesmos bens como seus. A sentença referida, porém, não poderá executar-se sem que tenham decorrido quatro meses sobre a sua publicação, nos termos do artigo 1.109 do Código de Processo Civil.

Ancião, 22 de Abril de 1947.
O Juiz de Direito, 1.^o substituto
Valentino de Sousa
O Chefe de Secção de Processos
António Simões Pereira Pena

Vaca turina

VENDE-SE nova, boa produtora de leite e com um filho.
Trata: José Antunes — Quinta do Cortiço—Cabaços.

CHEVROLET

CHASSIS PARA CARGA E PASSAGEIROS

Novos modelos e novos preços

Chassis para carga útil de 4.250 a 4.500 kilos

Em exposição, para entrega imediata, no Stand dos AGENTES OFICIAIS:

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães

COIMBRA



DAQUÉM TREVIM

Número 19

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Bombeiros Voluntários

É já do domínio público a fundação duma benemérita corporação de Bombeiros Voluntários nesta Vila.

Nunca é demais encarecermos as vantagens de tal acontecimento, pois a verdade é que bastantes vezes temos lutado com as maiores dificuldades técnicas em incêndios grandes que tem havido na nossa terra, quer em edifícios quer em matos e pinhais.

Na presente situação ninguém pode estar descansado, visto que não se sabe com quem se pode contar, em caso de incêndio grave. Duma maneira geral, até hoje, tem sido deixar arder. Os populares, que ocorrem em casos desta natureza, são incansáveis, é bem verdade, mas não constituem elemento suficiente para debelarem um mal, que só a técnica deve ser entregue. E quantas vezes, estes mesmo falham!

Por isso nós vemos na futura corporação de Bombeiros Voluntários um organismo de excepcional valor, que nos permitirá vivermos um pouco mais tranquilos a respeito das nossas pessoas e bens.

Quem nos garante, quando estamos em gozo de férias numa praia ou numas termas, que as nossas moradias não venham a ser pasto das chamas?

Quem nos garante que as nossas propriedades, tratadas com todos os desvelos para colectivo benefício não venham a ser destruídas por um incêndio pavoroso, como tantos nós conhecemos?

E como estes, há casos semelhantes que não vale a pena enumerar.

A criação da corporação dos Bombeiros não vem eliminar totalmente estes desastres; mas, pelo menos, vem dar-nos a certeza de que a qualquer hora do dia ou da noite, com bom ou mau tempo, quer estejamos ausentes ou não, temos quem efectivamente nos auxilie numa

fatalidade, a que ninguém pode escusar-se. É assim nas terras onde já existem Bombeiros e será assim em Castanheira de Pera, porque temos a convicção de que todos os homens que se apresentem para servir nesta benemérita organização, hão-de fazê-lo animados dum claro espírito de sacrificio e duma consciante boa-vontade de ajudar o seu semelhante.

É para esses homens que vão, desde já, as nossas homenagens e agradecimentos.

Porém, se a corporação dos Bombeiros Voluntários vai ser um grande benefício para Castanheira de Pera, e sua região, é necessário que cada um compreenda os deveres a cumprir. Uns deixam os seus lares, os seus filhos, as suas esposas, enfim, tudo o que lhes é mais querido, para se entregarem com a maior abnegação ao serviço duma causa nobre, mas que pode roubar-lhes a vida: são os Bombeiros; outros, em compensação têm de auxiliar indirectamente estes Homens, ajudando directamente a corporação a que eles pertencem.

E deve concordar-se que é bem mais fácil auxiliar pagando uma cota do que ir arriscar a vida para que as chamas ou as águas não consumam o labor de uma vida inteira ou pelo menos de muitos anos.

Por isso, aqui nos apresentamos como estrénuos defensores da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, pedindo para ela o auxílio justíssimo de todos os castanheirenses, lançando um apelo no sentido de que se inscrevam como sócios todos os que puderem, sem distinção de classes ou de pessoas. Para fazer bem, não é necessário muito: basta boa vontade. Com ela tudo aparece.

Para complemento deste escrito, informamos os nossos estimados leitores de que já estão sendo elaborados os estatutos

A Casa da Comarca de Figueiró das Vinhas, ao comemorar agora o seu X aniversário, publicou e fez distribuir gratuitamente pelos seus Associados e Amigos da Comarca um número único de um jornal tratando dos interesses dos 3 concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

Trata-se de um número esplendidamente impresso e boa apresentação, pelo que há a felicitar os seus iniciadores.

Na parte referente a Castanheira, encontramos um senão. É que se atribui a esta vila uma vista geral de Pedrógão Grande... Erros que é mente quem lida com jornais sabe compreender. Pena é que o jornal em questão não tenha por agora seguimento, pois se o tivesse haveria oportunidade de rectificar o lapso, publicando fotografias, na verdade de Castanheira de Pera.

Com a devida vénia, transcrevemos algumas passagens do artigo que com o título acima se reporta a este concelho.

«Castanheira de Pera da actualidade, devia estar muito mais desenvolvida e urbanizada do que não está. Mas não há que desanimar. Tudo se conjuga para que caminhe e se vá pouco a pouco ajustando às realidades da vida actual.

Ainda não há muito que devido à acção de um outro seu filho, o senhor Adrião Henriques dos Reis, industrial importante em São Paulo, foi possível abrir uma nova artéria que veio a ter o seu nome e que embora ainda não concluída inteiramente, representa já um importante melhoramento para a vila.

para os Bombeiros Voluntários e de que vão ser nomeadas as Comissões de recrutamento de pessoal e fundos, bem como a Direcção competente, devendo as primeiras despesas efectuar-se à custa dos cinquenta contos que o Estado concedeu para esta grandiosa Obra de Socorro.

Aqui ficam igualmente expressos os nossos votos para que um êxito completo seja a coroa dos esforços de todos.

Castanheira de Pera

na actualidade

A Câmara, da presidência do conceituado industrial senhor Manuel Alves Ceppas, tem, dentro do possível, desempenhado ultimamente também uma acção importante em prol do desenvolvimento do concelho. Temos já água em distribuição domiciliária e pensa-se em levar a cabo a instalação de esgotos, quando as finanças camarárias estiverem desafogadas. A exploração eléctrica é um factor importante de desenvolvimento e a Câmara foi possível ainda há pouco embarratear o custo da energia com o fim de auxiliar os seus habitantes e também a Indústria local. Verificasse, contudo, que o preço por que a energia é fornecida à Câmara, é deveras elevado e devia ser quanto antes modificado para o maior desenvolvimento do concelho.

Estão em projecto outras obras de interesse geral não somente para a sede do concelho, como também para as povoações que o compõem e todos, na medida do possível, serão atendidas pouco a pouco, sabemos ser o desejo da Câmara.

Há Escolas Primárias a construir, no Bolo e no Coentral, sendo bastante necessária a da primeira localidade de grande população escolar e insuficientes instalações.

As estradas é que precisam de urgente reparação, principalmente as que passam dentro da vila; e a Estrada do Espinhal, impunha-se que fosse acabada de construir para que o concelho pudesse ter um melhor abastecimento em géneros agrícolas, vindos da região do Espinhal e Penela, onde abundam.

Asilo de Velhos e Inválidos

De iniciativa particular, pensou-se em levar a cabo, desta vez, uma ideia já velha na mente de muitos e, posta em acção a iniciativa, surgiram logo as verbas de contribuição dos bons e beneméritos Castanheirenses que longe da sua Terra Natal acodem sempre às chamadas que lhes fazem quando elas representam algo de benefício para o seu semelhante. É assim foi que, em pouco tempo a cifra das subscrições e entre poucos, relativamente, se

elevou a mais de 400 contos. Tanto bastou para que a ideia ganhasse corpo e se pedisse a participação do Estado para obra de tão importante valor social para esta região. Está feita a planta e estão a tratar dos últimos pormenores para que a sua realização seja um facto dentro de pouco tempo. As obras devem começar ainda este ano e Castanheira de Pera vai ficar dotada de uma obra de assistência importante, junto da qual funcionará também, para utilização dos necessitados do concelho e ainda daqueles que por aqui passam, uma SOPA DOS POBRES, com albergue anexo.

E aqui está, a traços largos, aquilo que foi possível escrever sobre a Castanheira de Pera da actualidade embora tenha ficado muita coisa por referir, especialmente naquilo que a terra carece e não conseguiu ter ainda, apesar de todas as boas vontades: um Edifício dos Correios.

BOMBEIROS

Estão em elaboração os Estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, já dotada pelo Governo com a importância de 50 contos para fazer face às primeiras despesas da sua constituição e aquisição do indispensável.

Desta vez, afigura-se-nos ser certa a constituição desta Corporação que, certamente, vai prestar a esta vila e ao concelho valiosos serviços.

Após a aprovação dos Estatutos serão eleitos os respectivos Corpos Gerentes e a eles competirá depois dar vida à Corporação nascente.

Impõe-se desde já a prévia inscrição de Voluntários e a elaboração do respectivo regulamento de serviço.

São precisas muitas boas vontades e muita dedicação.

Os Castanheirenses não deixarão de responder à chamada e a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera será um facto dentro em pouco, para bem de todos.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Venda de artigos de utilidade a prestações

Louças de alumínio e esmalte — Pneus, câmaras e instalações eléctricas para bicicletas — Fatos-macaco e boínas — Despertadores — Canetas de tinta permanente — Utensílios eléctricos, etc.